

CONDIÇÃO E BEM-ESTAR DE EQÜINOS DE TRAÇÃO DE SANTA MARIA

SANGIONI, L.A.¹; LAZZARI, M.^{2*}; RIGO, M. L.²; BIAZUS M. P.²; SILVA, S.C.²

RESUMO

Este trabalho consiste em uma iniciativa integrada do Programa de Ação Social Amigo do Carroceiro (PASAC) desenvolvido por professores e acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em uma comunidade de carroceiros da zona oeste deste município, no período de maio de 2006 a dezembro de 2007. O objetivo foi avaliar o bem estar dos animais, as principais enfermidades e traçar um perfil epidemiológico. Foi analisado: a condição e escore corporal, tipo e jornada de trabalho, alimentação, sanidade, principais diagnósticos clínicos realizados em exames de rotina e o perfil sócio econômico dos carroceiros. Os dados foram obtidos da análise dos registros das fichas clínicas e fichas das famílias cadastradas no PASAC. Ações sociais e educativas de caráter multidisciplinar foram sugeridas para auxiliar na qualidade de vida dos carroceiros e melhorar a utilização da tração animal.

Palavras Chaves: Ação social, bem estar animal, carroceiros, eqüinos de tração.

ABSTRACT

This work consists of an integrated initiative of the Programa de Ação Social Amigo do Carroceiro (PASAC) developed by professors and scholars of the Veterinary Medicine Course from the Federal University of Santa Maria (UFSM), in a community of cart horse drivers of the west side of Santa Maria, RS, from May 2006 to December 2007. The objective was to evaluate the animal welfare, the main diseases and to establish an epidemiological profile. From this, was considered: scoring and body condition, type and day of work, food, health, main clinical diagnoses made in routine examinations of the animals and socio economic profile of cart horse drivers. The data was obtained from the analysis of the families and animals registered in PASAC. Social and multidisciplinary educational actions have been suggested to assist in the quality of life of the cart horse drivers and to improve the use of cart horses..

Keywords: Social Action, animal welfare, cart horse drivers, cart horses .

1 Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil.
Departamento de Medicina Veterinária Preventiva - Laboratório de Doenças Parasitárias
e-mail: sangioni@smail.ufsm.br

2 Discentes do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), RS, Brasil
e-mail: contato@amigodocarroceiro.com.br
www.amigodocarroceiro.com.br

INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, a modernização tomou conta da sociedade, mas nem todas as estruturas conseguiram acompanhar tal avanço. Inclui-se os carroceiros, que são responsáveis pelo transporte de grande parte do entulho originado das cidades, pequenos fretes e utilização das carroças como meio de transporte. (REZENDE, 2004)

As características apresentadas por um animal de trabalho são os produtos de vários fatores aos quais ele está submetido, clima, manejo, treinamento, tipo de arreamento, superfície de trabalho e genética. A idade, a má conformação, casqueamento incorreto, nutrição e o condutor do animal, também são fatores relevantes para a saúde e produtividade eqüinas. (SILVA *et al*, 2004).

Wilson (2002) afirma que os cuidados aplicados com o eqüino estão relacionados ao nível de educação do dono ou condutor tornando essencial o relacionamento animal e condutor para a garantia do bem-estar dos cavalos de tração.

Os carroceiros avaliados possuíam pouca escolaridade e isso era evidenciado pelo tratamento dado aos eqüinos. O contato da comunidade com pessoas instruídas faz com que ela adquira novas informações e possa repassar esse conhecimento a outros carroceiros.

O uso eficiente dos animais de trabalho nos países em desenvolvimento é um tópico extremamente importante devido ao grande número e a importância econômica de seu trabalho. São poucas as leis que abranjem essa questão, por isso é necessário tomar iniciativas que melhorem as condições dessa classe de trabalhadores. (SPEDDING, 2000)

O objetivo deste trabalho foi analisar o trato destinado aos eqüinos de tração do Alto da Boa Vista, Santa Maria, RS com relação ao bem estar animal. Auxiliá-los com informações úteis e práticas que beneficiem o relacionamento entre dono e animal em seu convívio. Ajudar na qualidade de vida desses carroceiros fornecendo condições para terem um animal saudável e disposto para o trabalho.

MATERIAIS E MÉTODOS

Iniciado em março de 2006, O Programa de Ação Social Amigo do Carroceiro (PASAC), é realizado na vila Alto da Boa Vista, Santa Maria, RS por um grupo de acadêmicos voluntários do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Para o controle dos dados foi feito o cadastro do carroceiro e familiares no PASAC, através da Ficha da Família onde foram registradas as informações sócio-econômicas. Os dados dos animais foram descritos em Fichas de Resenha e Exame Clínico. No primeiro atendimento clínico foram realizadas coletas de sangue e fezes para exames laboratoriais; administração de vacinas contra Leptospirose e Tétano. Nos encontros periódicos, os proprietários receberam informações sobre manejo e medidas profiláticas; sal mineral; administração de antiparasitários, quando confirmada a necessidade e também foram informados das datas das novas avaliações. No retorno subsequente foi

preenchida a Ficha de Retorno, realizando dessa forma um acompanhamento da evolução clínica de cada animal.

Em casos de tratamentos intensivos e cirúrgicos ou necessidades de exames específicos, os animais foram transportados até o Hospital Clínico Veterinário da UFSM e atendidos nos horários correspondentes às aulas práticas das Disciplinas do Departamento de Grandes Animais. As medicações e todo material de consumo do PASAC foram custeados, principalmente, através do Hospital de Clínicas Veterinárias e por patrocínios de empresas preocupadas com a responsabilidade social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o início do PASAC foram cadastrados 184 famílias e 218 animais. Dentre os dados analisados destacam-se a faixa etária do carroceiro, descrito na Tabela 1, mostrando uma maior prevalência 45,1% (62/163) de indivíduos em idades na faixa de 21-40 anos. A maioria dos carroceiros era do sexo masculino, ficando a eles a responsabilidade das atividades de trabalho e dos cuidados dos animais. Ele também era responsável pela condição de maus tratos, condições precárias de alimentação, arreamento, casqueamento, abuso do animal ao fazê-lo transportar uma carga acima do aceitável e até mesmo chicotadas e lesões.

Tabela 1 – Distribuição da faixa etária dos carroceiros do Alto da Boa Vista, Santa Maria, RS, no período de março de 2006 a dezembro de 2007.

Faixa Etária	Número (%)
Sem Informação	11 (5,98)
10 A 20	25 (13,58)
21 A 30	17 (20,65)
31 A 40	45 (24,45)
41 A 50	31 (16,84)
Mais de 51	34 (18,5)
Total	163 (100)

De acordo com a tabela 2 observa-se que 58,15% (107/184) dos carroceiros têm como fonte a renda familiar de R\$ 201,00 a R\$ 400,00, mostrando uma exclusão do mercado de trabalho formal.

Quanto a escolarização, observou-se que 15,76% (29/184) eram analfabetos, enquanto 60,87% (112/184) tiveram o ensino fundamental incompleto (tabela 3).

Tabela 2 – Distribuição da renda familiar dos carroceiros do Alto da Boa Vista, Santa Maria, RS, no período de março de 2006 a dezembro de 2007.

Renda (salários mínimos)	N (%)
Sem informação	27 (14,68)
0 - R\$100,00	5 (2,72)
R\$ 101,00 – R\$ 200,00	13 (7,06)

R\$ 201,00 – R\$ 300,00	58 (31,52)
R\$ 301,00 – R\$ 400,00	49 (26,63)
Mais de R\$ 401,00	32 (17,39)
Total	184 (100)

Tabela 3 - Escolaridade dos carroceiros do Alto da Boa Vista, Santa Maria, RS. Dados avaliados no período de março de 2006 a dezembro de 2007.

Escolaridade	N (%)
Sem informações	25 (13,59)
Analfabeto	29 (15,76)
Fundamental Incompleto	112 (60,87)
Fundamental Completo	11 (5,98)
Ensino Médio Incompleto	5 (2,71)
Ensino Médio	2 (1,09)
Total	184 (100)

O cavalo é quem acaba sofrendo com a falta de conhecimento do dono. Quando o carroceiro não sabe a importância de um cuidado na alimentação, casqueamento correto, manejo eficiente e força o animal, prejudica o seu bem-estar. Muitas vezes a pessoa não sabe o que o cavalo necessita e, assim, fornece o que pensa ser melhor para ele, quando não é disso que o animal precisa. (MILLS e NANKERVIS, 2005)

Evidenciamos que a jornada de trabalho dos eqüinos de tração, varia em torno de 5 horas. Os cavalos são usados para pequenos fretes e para transporte do próprio carroceiro e familiares, visto que o transporte urbano representa um custo elevado em seu orçamento (Tabela 4).

Tabela 4 – Distribuição da jornada de trabalho dos carroceiros do Alto da Boa Vista, Santa Maria, RS. Dados avaliados no período de março de 2006 a dezembro de 2007.

Jornada de Trabalho (h)	N (%)
Sem Informação	51 (27,72)
0 – 5 horas	84 (45,65)
Mais de 5 horas	49 (26,63)

Na maioria dos casos, os alimentos dos animais examinados eram constituídos de volumoso (capim, feno) e ração concentrada (Tabela 5). A mistura de outros ingredientes (milho e farelo de trigo) pode produzir um desequilíbrio nutricional na ração comercial (SILVA FILHO et al., 2004).

A avaliação visual da condição corporal de um cavalo de trabalho proporciona o melhor indicador de suas necessidades nutricionais e especialmente de seu status nutricional (JONES et al., 1989). Praticamente a totalidade de animais possui acesso ao pasto, pois o cavalo fica em campo aberto se alimentado com o que encontra. Na sua jornada de trabalho consome a matéria verde que encontra pelo caminho. Aqui ocorre um fator prejudicial ao

bem-estar animal em que a alimentação é pouca e não é fornecida de forma adequada, compreendendo todas as suas necessidades básicas diárias.

Segundo Wilson (2002) a quantidade e a qualidade da dieta são avaliadas como adequadas se o cavalo possuir um aparência saudável, pelagem brilhante e seu trabalho realizado com vigor e satisfação. Em contraste, uma dieta quase sempre precisa de ajuste, se o animal estiver muito gordo ou magro, sua pelagem feia e for relutante ao trabalhar.

Alguns carroceiros fornecem legumes como alimento, podendo ser prejudicial também à condição corporal. Cunha (1980) salienta que verduras, legumes e frutas, devido a sua palatabilidade, são utilizadas como petiscos e não como base da dieta.

Uma nutrição pobre, incluindo acesso inadequado à água, leva a uma série de problemas, como pouca resistência à doenças e incapacidade na realização do trabalho, gerando estresse. (WILSON, 2002)

Tabela 5 – Tipos de alimentos ofertados aos animais pelos carroceiros do Alto da Boa Vista, Santa Maria, RS, no período de março de 2006 a dezembro de 2007.

TIPO DE ALIMENTO	N(%)
Sem Informações	65 (22,03)
Pastagem	3 (1,01)
Pastagem + Farelo	84 (28,48)
Ração + Pasto	40 (13,56)
Milho+Farelo	64 (21,69)
Milho + Pasto	29 (9,83)
Cana	7 (2,37)
Legumes	3 (1,03)
Total	295 (100)

Os diagnósticos de maior número foram afecções cutâneas, destacando-se escoriações de grande proporção. A maioria das doenças de pele têm pouco efeito na performance ou trabalho do cavalo, mas não deixam de ser um grande problema por serem infecciosas e sobreviver longe do animal por algum tempo (VOGEL, 2006).

Em seguida as afecções musculoesqueléticas aparecem em maior número, evidenciando as claudicações de membros (tabela 6). Bohanon (1995) afirma que o desenvolvimento de doenças músculoesqueléticas incluem uma variedade de condições que podem afetar o cavalo jovem do período neonatal à maturidade óssea. Para garantir um futuro útil ao cavalo as anormalidades requerem intervenção rápida e agressiva, ou apenas cuidados no monitoramento das condições do equino durante a auto-correção.

Avaliando estes dados, fica difícil encontrar eqüinos livres de dor, isentos de lesões e que estejam em totais condições de realizar algum tipo de trabalho, sendo um outro agravante ao bem-estar animal.

Tabela 6 - Distribuição dos diagnósticos dos eqüídeos dos carroceiros do Alto da Boa Vista, Santa Maria, RS, no período de março de 2006 a dezembro de 2007.

DIAGNÓSTICOS	N(%)
Afecções cardiovasculares	47(13,70)
Afecções cutâneas	86 (25,09)
Afecções gastroentéricas	54 (15,74)
Afecções genitourinárias	5(1,46)
Afecções musculoesqueléticas	70(20,40)
Afecções neurológicas	1 (0,29)
Afecções oculares	23(6,70)
Afecções orais	8(2,33)
Afecções respiratórias	48(14,00)
Afecções reprodutivas	1 (0,29)
Total	343(100)

CONCLUSÃO

A execução do projeto proporciona transferência de informações e conhecimento às pessoas diretamente envolvidas e, conseqüentemente, para toda a comunidade do Alto da Boa Vista.

Os carroceiros, por terem baixa instrução e mínima renda, não proporcionam o bem-estar correto aos animais. Na maioria dos casos esse erro é cometido por falta de conhecimento e não por crueldade.

Iniciativas como as do PASAC tendem, com o tempo, melhorar a condição física desses cavalos e proporcionar um melhor rendimento no trabalho do carroceiro. A busca por novas maneiras de levar a informação e despertar a atenção dos carroceiros sobre os cuidados com os seus animais é a meta do PASAC.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P. **Trabalho informal e alternativas regionais**. São Paulo, 2004. Disponível em: www.barone.adm.br. Acesso em: 03 de jul 2007.
- CUNHA, T.J. Feeding the foal. **Horse feeding and nutrition**. Nova York: Academic Press, 1980. 292p.
- KOBLUK C.N; AMES T.R; GEOR R.J. Developmental musculoskeletal disease. In: **The horse diseases & clinical management**. Philadelphia PA, 1995.
- NANKERVIS K.J; MILLS D.S. **Comportamento eqüino princípios e prática**, 2005.
- SILVA FILHO, J. M.*et all*, **Manejo alimentar dos animais de tração da regional Pampulha, Belo Horizonte, Belo Horizonte, MG**. In: 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004, Belo Horizonte, MG, Anais. Belo Horizonte, Pró Reitoria de Extensão, v. 1, 148 p., p. 34 -37.
- SPEEDING C. R.W. **Animal Welfare**, 2000.
- VOGEL C. **The Complete Performance Horse: Feeding, Fitness, Lameness, Preventive Medicine**. 2006
- WARAN N. **The Welfare of Horses**, 2002.
- REZENDE, H. C. C. et al, **Impacto da migração dos carroceiros de Belo Horizonte: setor formal para o setor informal, Belo Horizonte, MG**. In: 7º Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004, Belo Horizonte, MG, **Anais**. Belo Horizonte, Pró Reitoria de Extensão, v. 1, 148 p., p. 4-7.